



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação

Rayane Gesta Puget dos Santos

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO, COMO UM ESPAÇO PARA O APRENDIZADO**

Rio de Janeiro
2011

RAYANE GESTA PUGET DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO, COMO UM ESPAÇO PARA O APRENDIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/ FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Mariza Russo

Rio de Janeiro

2011

S237p Santos, Rayane Gesta Puget dos.

A importância da biblioteca escolar nas instituições de ensino,
como um espaço para o aprendizado / Rayane Gesta Puget dos
Santos. -- Rio de Janeiro, 2011.
40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação como
requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia,
da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

Orientadora: Prof^a. Mariza Russo.

1. Biblioteca Escolar. 2. Bibliotecário Escolar 3.
Competência
em Informação. I.Russo, Mariza. II. Título.

CDD: 020.92

RAYANE GESTA PUGET DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO, COMO UM ESPAÇO PARA O APRENDIZADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/ FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Mariza Russo
Mestre em Ciência da Informação pela UFRJ
Orientadora

Prof^ª. Maria das Graças Freitas Souza Filho
Mestre em Ciência da Informação pela UFRJ
Professora convidada

Prof^ª. Ana Maria Senna
Mestre em Ciência da Informação pelo IBICT
Professora convidada

Dedico este trabalho à minha mãe, que me ensinou no pouco tempo que estive ao meu lado, os conceitos importantes da vida. Que sempre me incentivou aos estudos, sonhando para que esse dia chegasse. Mas, infelizmente, não está mais aqui para poder ver essa realização e compartilhar comigo essa alegria. E ao meu pai, um exemplo de luta e perseverança. Agradeço aos dois por todo amor e carinho, por todo incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por me dar serenidade e força.

A minha mãe, por tudo que fez por mim. A minha inspiração.

Ao meu pai, por toda compreensão e dedicação, você é meu alicerce.

A minha irmã Thuane, por toda paciência, por aguentar meu stress, meu mau-humor em muitos momentos.

A minha irmã Priscila, que mesmo em outro estado, eu sei que sempre está torcendo por mim, para que eu sempre consiga alcançar meus objetivos.

Ao meu namorado, que aguentou toda a minha ansiedade, minha tensão. Obrigado por sempre me escutar e estar ao meu lado. Com você eu aprendo a ser uma pessoa melhor a cada dia.

A todos os meu amigos, principalmente às minhas amigas, que mesmo não nos vendo todos os dias, como na época de escola, sempre estão comigo, a amizade e o sentimento são os mesmos e nada vai mudar isso.

Aos meus colegas de turma da faculdade, em especial a Julia, Mariana, Nathalia e Wanderson, com vocês a faculdade foi muito mais divertida e muito mais proveitosa.

A todos os profissionais das organizações onde estagiei, com vocês aprendi a verdadeira importância do bibliotecário. Obrigada pelo carinho.

As bibliotecárias e as instituições de ensino em que visitei para a minha pesquisa, obrigada pelo tempo cedido e pelas experiências compartilhadas.

A todos os meus professores, pela sabedoria e ensinamentos.

A minha orientadora Mariza Russo, pela paciência, pelo incentivo e pelo apoio em todas as horas.

SANTOS, Rayane Gesta Puget. **A importância das bibliotecas escolares nas instituições de ensino, como um espaço para o aprendizado**. 2011. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

RESUMO

Aborda a importância da Biblioteca Escolar dentro das instituições de ensino, como um espaço para o aprendizado, além da sala de aula, tendo como base conceitos de Biblioteca Escolar, segundo autores especializados na área, onde são definidos padrões como: boa infraestrutura, acervo atualizado, espaço físico, ambiente confortável, ressaltando a importância do profissional bibliotecário à frente desta instituição. Mostra o diferencial positivo que se tem com a presença do bibliotecário, competente em informação, destacando a sua posição como um agente transformador nas escolas, para auxiliar no ensino, juntamente com os professores, promovendo o desenvolvimento dos alunos-usuários. Aponta atividades de Competência em Informação, que podem ser realizadas nas bibliotecas, com o objetivo de desenvolver nos alunos habilidades informacionais, despertando-lhes o interesse em frequentar a biblioteca. Como metodologia da pesquisa foi utilizado uma pesquisa exploratória tendo como instrumento um formulário, baseado nos indicadores do Grupo GEBE, da UFMG, em quatro diferentes tipos de bibliotecas escolares, buscando levantar – mediante a técnica de observação direta - se são realizadas, pelos bibliotecários, atividades de competência em informação e em que consistem as mesmas. Os resultados obtidos só confirmam a importância de uma boa relação entre bibliotecário e professor, mostra que com ações conjuntas ou com apenas o incentivo da comunidade escolar os alunos e todos os profissionais são beneficiados.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Bibliotecário Escolar. Competência em Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Justificativa	9
1.2	Objetivos	10
1.2.1	Objetivo Geral	10
1.2.2	Objetivos Específicos	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	Competência em Informação	11
2.2	Biblioteca Escolar	13
2.2.1	Caracterização da Biblioteca Escolar	13
2.2.2	O Bibliotecário Escolar	15
2.2.3	Atividades de Competência em Informação na Biblioteca Escolar	17
3	METODOLOGIA	19
4	RESULTADOS	21
5	OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES	25
6	AS BEs OBSERVADAS E OS PARÂMETROS DO GEBE	28
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	34
	ANEXO	36
	APÊNDICE	37

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende estudar a importância da biblioteca dentro do ambiente escolar, focalizando as funções que o profissional bibliotecário, competente em informação, pode exercer, buscando um avanço na educação de alunos-usuários da biblioteca.

Um dos principais problemas detectados na literatura é que a escola por si só não tem condições de favorecer o desenvolvimento da cultura; esta constitui apenas o começo da aquisição de conhecimentos. Sendo a leitura, um instrumento básico de toda e qualquer aprendizagem, faz-se mais do que necessária a criação das bibliotecas nas escolas, para que os alunos possam desenvolver aptidões, capacidade para emitirem seus valores e senso de responsabilidade, uso de criatividade e de senso crítico. Portanto, cabe ao bibliotecário, proporcionar um ambiente agradável na biblioteca, com a missão de encantar o leitor, o que pode ser feito com o desenvolvimento de projetos culturais, a organização de peças teatrais, de sessões de leitura entre outras iniciativas.

Nesse sentido, o grande foco deste trabalho é mostrar que a Biblioteca Escolar (BE) exerce uma função indispensável de aprendizagem e salientar a importância da presença de um profissional bibliotecário capacitado, dentro desta instituição.

Diante desse contexto, surgem indagações que servem para motivar o desenvolvimento da presente pesquisa:

- ✓ Como deve ser a infraestrutura da Biblioteca Escolar?
- ✓ O que o bibliotecário deve fazer para que a Biblioteca Escolar esteja inserida no contexto pedagógico da escola?
- ✓ Quais as ações de competência em informação que podem ser exercidas pelo bibliotecário, juntamente com os outros profissionais como os pedagogos, professores/diretores da escola, visando à melhoria do ensino, o incentivo à leitura e ao uso das bibliotecas?

1.1 Justificativa

A ideia dessa pesquisa ocorreu devido à promulgação da Lei nº 12.244¹, sancionada em 24 de maio de 2010, pelo presidente da república, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País (BRASIL, 2010).

Esta Lei - que obriga a existência de uma biblioteca em cada escola, no prazo máximo de 10 anos de sua sanção, vincula essa exigência à participação nessa instituição de um bibliotecário, ressaltando o reconhecimento da importância das atividades desenvolvidas nas Bibliotecas Escolares como a questão da leitura na vida e na educação dos alunos.

A promulgação da referida Lei mostra o quanto o país está abaixo do esperado no nível de educação, já que de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), de 2009, no Brasil, a taxa de analfabetismo funcional é de 20,3%, ou seja, um em cada cinco brasileiros é considerado analfabeto funcional. (TAXA..., 2009). Analfabeto funcional é o “indivíduo cujas habilidades de leitura e escrita são insuficientes para atender às necessidades práticas do dia a dia e para promover o seu desenvolvimento pessoal e profissional”. (HOUAISS, p. 124)

De acordo com Barreto (1994, Não paginado), “a informação quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento na sociedade em que ele vive”.

Analisando esta citação, pode-se inferir que um dos profissionais que pode ajudar a diminuir o analfabetismo funcional é o bibliotecário, visto sua formação para tratar, gerenciar e disseminar informações. Desta forma, na escola, ele pode, junto com outros profissionais, mostrar o papel importante que a Biblioteca exerce na educação dos alunos, na assimilação de conhecimentos e no incentivo à leitura. Isso pode ser feito por meio da implementação de projetos interdisciplinares, incluindo atividades culturais e oferecendo um ambiente confortável na biblioteca.

¹ Texto na íntegra em anexo.

Para isso, o profissional bibliotecário precisa ser acima de tudo, pró-ativo para realizar projetos inovadores e prestar um acompanhamento aos usuários-alunos, verificando quais são suas necessidades, suas dificuldades, buscando sua satisfação e fazendo com que utilizem com frequência a biblioteca.

1.2 Objetivos

A seguir serão apresentados os objetivos geral e específicos do estudo.

.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a aplicabilidade de ações de competência em informação em bibliotecas escolares.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar as funções e as características do bibliotecário escolar.
- Apontar os benefícios da biblioteca escolar na formação dos alunos.
- Observar a implementação de ações de competência em informação em bibliotecas escolares.
- Mostrar como o profissional bibliotecário, pode trabalhar juntamente com pedagogos, professores e diretores da Instituição na realização dos projetos pedagógicos da escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sendo a escola uma disseminadora do conhecimento, esta precisa estar em perfeita harmonia com o ambiente em que está inserida. É necessário ocorrer uma constante atualização em todo o seu contexto, na medida em que há uma grande quantidade de novas informações circulando e diversas tecnologias que aparecem a cada dia. Tal renovação deve ser feita juntamente com a Biblioteca Escolar. Primeiramente, esta precisa ter um espaço físico de importância dentro das instituições, devendo estar instalada em local onde possa ser vista por todos.

Fonseca (1983 apud CORRÊA, 2002, p.110) retrata a obscuridade que recai sobre esta instituição com sua constatação de que “as bibliotecas escolares deixam de ser estudadas no Brasil porque não existem e por não existirem, cai sobre elas o silêncio”.

Esta visão é contestada por pesquisas e estudos sobre o tema Biblioteca Escolar, que ressaltam que esta possui uma função educativa, de cooperação com os alunos, de propagação de culturas. Esses estudos também ressaltam que para que isso ocorra é preciso que a BE conte, em seu quadro, com um profissional bibliotecário que seja competente em informação, capacitado e qualificado para exercer tais funções com êxito, sendo necessário o apoio da instituição (professores e diretores) para que tal trabalho ocorra de maneira eficaz e em conjunto.

O profissional bibliotecário no ambiente de aprendizagem, dentro das bibliotecas escolares, contribui para a educação dos alunos. De acordo com Belluzzo (2001, Não paginado) “dentre as competências do processo de ensino-aprendizagem, deve estar centrada a *Information Literacy*”, também denominada Competência em Informação.

2. 1 Competência em Informação

Na década de 1970, as mudanças que ocorriam no mundo, os avanços tecnológicos, o grande número de informações colocaram em questão a função do bibliotecário e da biblioteca. Questionava-se se a biblioteca poderia cumprir com seu papel e atender às necessidades dos seus usuários nesse cenário de mudanças constantes e novas visões para a educação.

Nesse momento, surgiu o termo *Information Literacy*/ Competência em Informação, tendo como definição a que se segue:

[...] habilidade para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, estar em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente para um objetivo específico e pré-determinado – o desenvolvimento da sociedade com responsabilidade, ética e legalidade. Também denominada de alfabetização do século XXI. (ASSOCIATION FOR COLLEGE AND RESEARCH, 2000 apud BELLUZZO, 2001).

O termo Competência em Informação foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1974; segundo Campello (2006) tinha como intuito, indicar habilidades necessárias para que as pessoas pudessem fazer uso das bases de dados eletrônicas, que estavam sendo comercializadas.

Os bibliotecários começaram a fazer uso desse termo após a divulgação do relatório *A Nation at Risk: the Imperative for Educational Reform*, nos Estados Unidos, em 1983, o qual mostrava a situação da educação norte-americana, tendo a aprendizagem como um problema em questão. Porém, a biblioteca não foi citada como um recurso pedagógico, o que gerou indignação por parte dos bibliotecários, que já tinham noção da contribuição que davam ao aprendizado dos alunos. Com isso, tais profissionais, buscaram através de diversas iniciativas, mostrar o quanto seriam capazes de ajudar na aprendizagem, no ensino, na pesquisa e no uso das fontes de informação.

Com o advento da Sociedade da Informação, que para Martucci (2005 apud MATA, 2008, p. 31), “[...] é um fenômeno global com marcante dimensão social, em virtude do seu elevado potencial em promover a integração, reduzindo distâncias entre as pessoas e aumentando o seu nível de informação”, há um grande número de informações circulando, que mudam constantemente. Nesse cenário, onde existe a necessidade de saber processar essa gama de informações, as variadas tecnologias proporcionam facilidade na disseminação, mas por outro lado aumentam as barreiras de transmissão, o que faz com que alguns cidadãos não tenham acesso à informação. Diante disso, a BE pode mostrar sua importância, já que é uma das maiores propagadoras de informação, principalmente na infância, podendo contribuir para diminuir as barreiras informacionais, com a universalização do seu uso, proporcionando o acesso e disseminando o conhecimento a todos os seus usuários.

A competência informacional se faz cada vez mais importante, já que é preciso que as pessoas estejam capacitadas para avaliar, selecionar e utilizar as informações que são de seu interesse. É no ensino fundamental, que se deve intensificar a preparação dos alunos para que sejam competentes no uso da informação, já que é nesse período, que se inicia um contato maior com a biblioteca e as diversas fontes de informação existentes, isso com o objetivo de que tais habilidades aprendidas auxiliem no seu aprendizado contínuo.

A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ela capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações.
(INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS, 2005 apud FARIAS, 2009, p. 11)

2.2 Biblioteca Escolar

Neste item será apresentada a caracterização da Biblioteca Escolar, destacando nesse ambiente o papel do bibliotecário escolar.

2.2.1 Caracterização da Biblioteca Escolar

Até bem pouco tempo, a biblioteca escolar era vista como um depósito de livros velhos, sem uso, sendo os professores a única forma de aprendizado. Com o desenvolvimento econômico, cultural e social dos países, as escolas passaram a ter uma maior preocupação na formação do aluno/cidadão e na preparação de pessoal qualificado para o mercado de trabalho. Com o surgimento da sociedade da informação, há uma facilidade no acesso e no processo de busca de informações, o que pode auxiliar no aprendizado, já que os alunos precisam se manter atualizados. Com isso, o papel das escolas e a visão destas em relação à biblioteca se modificaram, com a necessidade do aluno precisar filtrar e escolher só o que lhe for relevante, no meio de tanto “lixo”; isso deve ser feito nas bibliotecas escolares com o auxílio dos bibliotecários.

O uso da biblioteca escolar é essencial para a educação, para que as escolas consigam fazer a disseminação da cultura e do conhecimento, em um ambiente que seja mais agradável e dinâmico do que a sala de aula. Ela tem uma grande participação na

formação pessoal e profissional dos alunos. Garcia (1989 apud PEREIRA, 2005, Não paginado) afirma que a biblioteca, entre outras ações, deveria visar a:

[...]ampliar conhecimentos; colaborar no processo educativo; ensino-aprendizado; proporcionar aos professores e alunos, condições de constante atualização de conhecimento; estimular os alunos ao hábito e frequência de leitura.

No entanto, a situação das bibliotecas escolares no Brasil é precária, muitas vezes com falta de local adequado e em boas condições, com um acervo desatualizado, que dificulta o acesso e a busca de informações. Segundo Macedo (2005 apud MATA, 2008, p. 30): “[...] ao Estado e às outras instâncias governamentais regionais e locais [...] cabe a responsabilidade do oferecimento de mecanismos orçamentários para o funcionamento da biblioteca escolar para todos”.

Porém, falta apoio dos órgãos públicos, os quais são responsáveis diretos pela educação de seu povo. E, nesse âmbito, pouco colaboram para a sua melhoria e também pouco investem na biblioteca escolar, fazendo com que seu funcionamento dependa das próprias instituições escolares.

Segundo Santos (1989 apud MATA, 2008, p. 29), “[...] os componentes essenciais para uma biblioteca escolar são: acervo, equipamento, pessoal capacitado e especializado e, por último, entrosamento direção – professores – bibliotecário”.

Além disso, a biblioteca escolar, muitas vezes sofre resistência - por se constituir em outro meio de aprendizado e pesquisa - por parte de professores e pedagogos, que acabam se isolando, buscando sozinhos maneiras para melhorar a sua forma de ensino, ao invés de pedirem auxílio ao bibliotecário para a realização de projetos em conjunto, o que beneficiaria tanto aos professores, que ofereceriam uma aprendizagem mais dinâmica, como aos bibliotecários, que poderiam mostrar seu trabalho e cooperar ativamente no ensino dos alunos. Mas, para que se tenha uma melhor concepção da função da biblioteca no espaço escolar, é necessária uma participação ativa da biblioteca nos projetos pedagógicos, nas atividades culturais que são oferecidas, já que é preciso que as decisões sejam tomadas de acordo com as normas da instituição escolar, buscando estar em constante parceria, mesmo que com esse acompanhamento, a biblioteca venha a perder um pouco da sua identidade cultural. A biblioteca terá que

priorizar as decisões e sugestões dadas pela escola (professores e diretores), que podem não ser as mesmas decisões que a biblioteca em si tomaria.

Por outro lado, a biblioteca pode fazer novos projetos, além daqueles que já são feitos pela escola, que incentivem o uso da biblioteca de uma forma mais dinamizada, para o estudo, pesquisa, leitura, apresentando-os aos diretores e professores, a fim de conseguir o apoio destes para a sua realização. Para Amato e Garcia (1989 apud SILVA, 2005, Não paginado): "A biblioteca, inserida no processo educativo, deverá servir de suporte a programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional".

Contudo, para conseguir ter sua importância reconhecida dentro das instituições de ensino, a biblioteca precisa ser formada por uma equipe que seja capacitada e qualificada e com formação profissional, os bibliotecários.

2.2.2 O Bibliotecário Escolar

O papel do bibliotecário dentro das escolas é de extrema importância, principalmente com as crianças, já que precisa despertar nelas a vontade e o hábito pela leitura, instigar a sua curiosidade e a sua imaginação com os livros. Deve ser feita também a mediação de leitura, na qual o bibliotecário procura fazer com que haja maior conexão entre os leitores e a leitura. É preciso que as escolas além do acervo, deem importância aos recursos humanos e empreguem uma pessoa qualificada, no caso o bibliotecário, para este mostrar aos alunos que se pode ter um contato com a leitura que seja prazeroso, uma questão atual que hoje em dia está tão difícil devido às diversas tecnologias que competem com os livros, para que assim a leitura não seja mais um dever escolar.

Contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, onde enredo e personagens ganham vida, transformando tanto narrador como ouvinte. Deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura do mundo na trajetória de cada um. (SOUZA; DUPAS, 2000, Não paginado)

Essa leitura deve ser feita da melhor maneira, os bibliotecários precisam conhecer bem a história, para transmitirem o seu conteúdo com convicção, porque é nessas horas que estão conquistando novos e contínuos leitores e usuários da biblioteca.

Pereira (2005, Não paginado) argumenta que “bibliotecários são verdadeiros guias nas primeiras buscas bibliográficas e também desenvolvem uma responsabilidade pedagógica na educação como educadores”.

Stripling (1996 apud CAMPELLO 2003, p. 31) sugeriu aos bibliotecários, alguns papéis que pudessem ressaltar sua importância na formação pedagógica dos alunos; tais mudanças foram propostas e vistas como necessárias, na primeira versão do *Information Power: Guidelines for School Libraries Media Programs*, que surgiu na década de 80 e foi criado pela *American Association of School Libraries (AASL)*, onde foram mostradas novas funções para o bibliotecário como:

- *Caregiver*²: onde o bibliotecário precisa focar na aprendizagem individual, já que cada usuário possui necessidades específicas e maneiras diferentes de aprender;
- Orientador: o bibliotecário deve instigar o aluno a produzir conhecimento, tendo como auxílio os recursos e fontes que lhe são disponibilizadas;
- Elo: conectar o aluno às ideias que são vistas com os recursos disponíveis;
- Catalisador: estimulará nas mudanças da escola, atuará auxiliando no planejamento curricular e como facilitador da aprendizagem;

Sendo que a nova versão do *Information Power* continua ressaltando todas essas funções e a importância do desenvolvimento de competências desde a educação infantil, além de concretizar o entendimento dos bibliotecários em relação ao conceito de competência da informação. Tal versão enfatiza também a parceria entre bibliotecário e a comunidade escolar. Mostra que bibliotecários e professores devem trabalhar em colaboração, como iguais, em busca de um único objetivo, que é a educação dos alunos e o desenvolvimento das habilidades informacionais destes.

Segundo CAMPELLO (2003, p.34) as funções que estão sendo designadas, atualmente, ao bibliotecário escolar vêm evoluindo, fazendo com que este tenha também o papel de liderança, o que contraria as expectativas, já que no decorrer do tempo foram dadas aos bibliotecários diversas características negativas como isolamento, passividade e falta de identidade. A liderança é uma grande responsabilidade, pois faz com que seja preciso quebrar barreiras que acabam sendo impostas, como a resistência de outros profissionais

² Pessoa cuja tarefa é tomar conta de outra que não possui habilidade específica.

dentro da escola, falta de interesse por parte dos professores, falta de apoio e a necessidade de mudar a imagem do bibliotecário dentro da instituição.

Nesse contexto, Mata (2006 apud MATA; SILVA, 2008, p. 29), argumenta que o bibliotecário escolar possui conhecimento para realizar o planejamento e o gerenciamento de uma biblioteca. “Pode criar projetos e/ou atividades para atrair os usuários para o ambiente e, deve estar integrado ao projeto pedagógico da escola, fazendo parte das discussões e elaboração sobre o mesmo”. Por outro lado, uma das principais funções do bibliotecário é a dinamização da biblioteca, mantendo o acervo atualizado e diversificado, para atender melhor às necessidades de seus usuários, fazendo com que haja uma procura constante e um maior interesse por parte desses em frequentá-la. Ele deve auxiliar também na pesquisa bibliográfica, que se faz muito importante para a busca, seleção e apropriação das informações.

2.2.3 Atividades de Competência em Informação na Biblioteca Escolar

Cabe ao bibliotecário escolar mostrar para o aluno-usuário a importância da biblioteca para o ensino, por meio de oficinas de leitura, gincanas, treinamento, palestras entre outras atividades. É preciso que desde pequenos os alunos conheçam a função da biblioteca. Esta precisa lhes proporcionar, um ambiente confortável, instigá-los a desenvolver o hábito da leitura, fazendo com que usem a imaginação e a criatividade e saibam interpretar o que leem.

O bibliotecário precisa também, desenvolver habilidades nos usuários, para que saibam fazer pesquisas utilizando vários métodos, apresentando-lhes as diferentes fontes de informação, para que eles consigam selecionar o que for realmente importante para suas pesquisas.

A maioria dos alunos, somente quando ingressa na Universidade, é que aprende a fazer pesquisas bibliográficas. Muitos não sabem que precisam fazer citações do que foi consultado. Sendo assim, o bibliotecário escolar deve realizar atividades que auxiliem o aluno no processo de pesquisa, mostrando-lhe como escolher as fontes e ferramentas de busca, exemplificando como fazer as citações para seu trabalho. No entanto, essa atividade precisa ser feita em sintonia com os professores da escola, para que juntos

realizem atividades de competência e estimulem os alunos no seu desenvolvimento escolar.

3 METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, foi feito um levantamento bibliográfico sobre: I) o cenário atual das bibliotecas escolares; II) o desempenho dos bibliotecários e dos outros profissionais envolvidos na biblioteca; III) o tema competência em informação e IV) as atividades de competência em informação que são desenvolvidas nas bibliotecas escolares.

Foi feita, também, uma pesquisa experimental de campo, onde se empregou a técnica de observação direta, que na visão de Marconi e Lakatos (2004, p.275) se constitui em:

[...] uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Realizou-se, então, uma visita a quatro bibliotecas escolares: uma pública, duas privadas e uma confessional, na medida em que cada uma atende, a princípio, a diferentes tipos de alunos e níveis sociais. Essas bibliotecas foram:

- Biblioteca Ribeiro dos Santos - British School (Botafogo) - Privada – Atende a alunos do 2º ao 6º ano. (BE 1³)
- Biblioteca Professor Hélio Fontes - Colégio Pedro II (Engenho Novo) - Pública - Atende a alunos do 6º ano ao Ensino Médio. (BE 2)
- Biblioteca Professor Adauto da Câmara – Colégio Metropolitano - Privada – Atende a alunos do 2º ano ao Ensino Médio. (BE 3)
- Biblioteca Irmã Rachel Therezinha de Assis – Colégio Nossa Senhora da Piedade – Confessional - Atende a alunos do 2º ano ao Ensino Médio. (BE 4)

Essa pesquisa utilizou como instrumento um formulário baseado no documento “Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares”⁴, com perguntas que analisaram indicadores como: espaço físico, acervo, atuação dos bibliotecários, visão da biblioteca pelos alunos e outros funcionários, atividades de competência em informação que são feitas, entre outros

³ Classificação para apresentar os resultados das observações nos quadros.

⁴ Desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), criado no âmbito da Escola de Ciência da Informação, da UFMG (GRUPO DE ESTUDOS..., 2010).

pontos. Tal formulário* serviu como um apoio comum para análise, no momento de observação às bibliotecas, na medida em que foi usado o mesmo conteúdo em todas as instituições.

Os resultados foram demonstrados por meio de quadros, nos quais se encontram os itens mais importantes que foram observados nas bibliotecas.

* O formulário se encontra no Apêndice deste trabalho.

4 RESULTADOS

Os quadros 1 a 7 são os que demonstram os dados observados nas bibliotecas.

Estes quadros serviram de base para a comparação de alguns quesitos com os parâmetros do GEBE.

A comparação dos dados observados se encontra no item 6 desta pesquisa.

Quadro 1 – Espaço Físico (perguntas 1 a 4)

	BE 1	BE 2	BE 3	BE 4
Localização	adequada	adequada	adequada	adequada
Tamanho	150 m2	N.D.	N.D.	N.D.
Iluminação	boa	boa	boa	média
Ventilação	boa	boa	boa	média
Limpeza	boa	boa	boa	boa
Acessibilidade	boa	boa	boa	boa
Segurança	boa	boa	boa	média
Para leitura infantil	possui	não possui	não possui	possui
Para leitura e pesquisa	possui	possui	possui	possui
Para atividades audiovisuais	possui	não possui	não possui	não possui

N.D.= Não Disponível

Quadro 2 – Mobiliários e equipamentos

	BE 1	BE 2	BE 3	BE 4
Assentos	48*	80	60	25
Mesas	8	18	30	17
Balcão de atendimento	funcional	pouco funcional	funcional	nada funcional**
Nº de computadores	7 em boas condições de uso	7 em boas condições de uso	3 (antigos) em boas condições de uso	2 em boas condições de uso***

OBS:

* A Biblioteca possui também um espaço multimídia, com um sofá, que comporta 24 alunos.

** O atendimento é feito na mesa da bibliotecária; no entanto, essa mesa é pequena.

*** Os computadores em questão são para uso dos funcionários, mas quando necessário, os alunos utilizam.

Quadro 3 – Acervo (perguntas 1 a 8)

	BE 1	BE 2	BE 3	BE 4
Nº Exemplares	10.000	N.D.	N.D.	N.D.
Nº Títulos	N.D.	10.000	10.000	7.000
Acervo para professores	possui	possui	possui	possui
Obras de Referência	possui	possui	possui	possui
Jornais (assinaturas correntes)	possui	não possui *	possui	não possui
Equilíbrio entre assuntos	bom	bom	bom	bom
Equilíbrio entre faixa etária	bom	bom	bom	bom
Frequência de utilização	muito usada pelos professores e alunos	muito usada pelos alunos e pouco usada pelos professores	muito usada pelos alunos e razoavelmente usada pelos professores	muito usada pelos alunos e razoavelmente usada pelos professores
Nº de Empréstimos	N.D.	300	250	200
Descarte	de vez em quando	não realizado	sistematicamente	sistematicamente
Presença de livros didáticos	mantidos para consulta	mantidos para consulta e empréstimo**	mantidos para consulta e empréstimo**	mantidos para consulta e empréstimo**
Comissão de seleção	reúne-se regularmente	não existe	não existe***	reúne-se regularmente

OBS:

* A Biblioteca não possui assinatura de jornais, mas recebe muitas doações de jornais, revistas e gibis dos funcionários.

** Existem livros didáticos que não fazem parte do currículo pedagógico e que podem ser emprestados, nas BEs 2, 3 e 4.

*** A Coordenação da escola é quem faz a seleção do acervo e a bibliotecária dá algumas sugestões, levando em consideração os pedidos dos alunos.

Quadro 4 – Organização do Acervo (perguntas 1 a 5)

	BE 1	BE 2	BE 3	BE 4
Registro	todo	todo	todo	parte
Classificação	parte	parte	não	totalmente
Catálogo	totalmente	parte	totalmente	parte
Informatização	totalmente	não	totalmente	não
Acesso remoto	sim	não	sim	não

Quadro 5 - Serviços e Atividades Oferecidas

	BE 1	BE 2	BE 3	BE 4
Consulta no local	sim	sim	sim	sim
Empréstimo	automatizado	manual	manual	manual
Folheto/guia	não	sim	sim	não
Boletim informativo	não	não	sim	não
Visitas orientadas	sim	sim	sim	sim
Divulgação de novas aquisições	sim	sim	sim	sim
Feira de livros	sim	sim	sim	sim
Palestras	sim	não	não	não
Contação de histórias	sim	não	não	sim
Exposições	sim	sim	sim	não
Clube de leitura	não	não	não	não
Apresentações artísticas	sim	sim	não	não
Encontro com escritores	sim	não	sim	sim
Concursos/premiações	sim	não	sim	não
Orientação à pesquisa*	sim	sim	sim	sim
Site/Blog	site (intranet)	não	blog	não

OBS:

*Atividade de Competência em Informação.

Quadro 6 - Pessoal (perguntas 1 a 4)

	BE 1	BE 2	BE 3	BE 4
Horas de trabalho	8 a 6 h diárias	8 a 6 h diárias	2 x na semana*	8 a 6 h diárias
Nível de formação do responsável	adequado	adequado	adequado	adequado
Nº total de funcionários	(1 estagiário) **	8 auxiliares ***	1 auxiliar (2 estagiários)	nenhum
Nível de formação dos auxiliares	adequado	inadequado	inadequado	-

OBS:

* A bibliotecária responsável faz consultoria na Biblioteca 2x na semana, na parte da manhã.

** A BE 1 possui duas bibliotecárias que trabalham na parte da manhã e da tarde.

*** A BE 2 possui dois bibliotecários, onde um trabalha na parte da manhã.

Quadro 7 - Perguntas abertas

	BE 1	BE 2	BE 3	BE 4
Atividades da Biblioteca estão inseridas no programa pedagógico da escola	Sim. A Biblioteca segue o programa, mas possui seu próprio currículo.	Sim	Sim	Sim
Projetos idealizados por bibliotecários sendo desenvolvidos com a comunidade escolar	Sim, como os eventos “Library Week” e “Book Week”	Não	Não	Sim, a contação de histórias feita pelos professores e alguns trabalhos que são feitos e apresentados na biblioteca
Atividades de Competência em Informação que podem ser vistas na Biblioteca	Sim, são dadas “aulas de biblioteca”.	Não possui apoio à pesquisa.	Não possui apoio à pesquisa.	Não possui apoio à pesquisa.

5 OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Na Biblioteca Escolar Ribeiro dos Santos - British School - existem várias atividades que estimulam a ida dos alunos à biblioteca. Todo dia da semana, durante a hora do recreio (1 hora), há uma atividade em que os alunos podem fazer nesse tempo livre, como o jogo de xadrez e os *audiobooks* que são disponibilizados nesse horário duas vezes na semana (estes podem ser emprestados durante toda a semana, mas são mais procurados, nesses dias que estão em evidência). Na sexta-feira, sempre tem um filme passando para o aluno que quiser assistir, é o *Video Club*, onde os alunos podem pegá-los por empréstimo. Porém, o objetivo maior dessa atividade, além de atrair o aluno para a biblioteca, é sempre usar um filme que tenha um livro em paralelo, assim quando o filme é passado, os exemplares dos livros ficam expostos, fazendo com que os alunos se interessem em fazer seu empréstimo. Para isso, a biblioteca oferece um espaço multimídia, com sofá, projetor e onde ficam também, os *audiobooks*. O que pode ser observado pelas bibliotecárias é que a maior procura dos alunos por livros na biblioteca se faz durante a hora do recreio, mas eles preferem descer e ler no pátio, ao lado dos amigos. Os filmes existentes na biblioteca são emprestados na sexta-feira, para serem devolvidos na segunda-feira. Outro diferencial encontrado nessa biblioteca é a importância que é dada ao aluno, no seu aprendizado, fazendo com que as atividades realizadas ocorram de acordo com o que é estudado em sala de aula. As bibliotecárias, uma vez por semana, ministram “aulas de biblioteca”, onde fazem jogos, com assuntos que eles estejam estudando em sala de aula, ou algum tema que esteja em evidência; dependendo da série, as bibliotecárias contam histórias para os alunos. Muitos deles já sabem quem foi Dewey⁵, sabem procurar os livros de acordo com a classificação, já que isso foi ensinado nessas aulas. Existem também, vários projetos que são idealizados pelos bibliotecários e contam com o apoio dos professores e da Coordenação. Cada semestre ocorre um evento, como o “Book Week”, onde é feita a escolha de um tema e são elaboradas várias atividades para cada série, esse ano o tema foi música, no qual ocorreram atividades como o “Rock in Read” (simultaneamente ao evento Rock in Rio). Outros eventos são: encontro com escritores, apresentações, concursos, feira de livros

⁵ Melvill Louis Kossuth Dewey foi um bibliotecário norte-americano, que contribuiu muito para a profissão. Em 1876, criou o sistema bibliográfico mais utilizado e conhecido em todo o mundo, até os dias de hoje, a Classificação Decimal de Dewey – CDD. Este sistema oferece uma estrutura dinâmica para a organização de coleções de bibliotecas.

entre outras, tendo a participação muitas vezes dos pais. Outra atividade bem dinâmica é, durante uma semana, onde os alunos e todos os funcionários andam com um livro pela escola e quando um apito toca independente da hora, todos param e leem um pouco. Tais eventos são uma forma de estimular a leitura e a participação dos alunos e dos funcionários e mostrar para a comunidade escolar, inclusive para os pais a importância e o quanto a biblioteca pode auxiliar na educação dos alunos com eventos como esses.

Na Biblioteca Escolar Professor Hélio Fontes – Pedro II - não existe uma comissão para a seleção do acervo, pois o Governo Federal possui um convênio com o Programa Nacional de Biblioteca Escolar (PNBE), onde livros reeditados são doados para a biblioteca. Não existem muitos projetos e atividades na biblioteca; no entanto, os alunos a utilizam bastante, para fazer suas pesquisas, estudos, mas também gostam de estar no espaço, por este ter um ambiente bem confortável e amplo. A biblioteca passou a ter uma relação melhor com a comunidade escolar, quando adquiriram a caixa de sugestões como um instrumento para obter a melhoria dos serviços e atendimento feitos pela biblioteca. A relação foi melhorada também, quando os bibliotecários começaram a participar do Conselho de Classe. No entanto, os bibliotecários só ‘chamam’ os alunos para a biblioteca, quando vão mostrar aos do 6º ano, o regulamento e o espaço físico.

Na Biblioteca Professor Adauto da Câmara – Metropolitano - a bibliotecária atua como consultora, duas vezes por semana. Por isso, na maior parte do tempo é um auxiliar de biblioteca que fica responsável, que pode prejudicar muitas vezes as atividades e futuros projetos com os alunos, pois uma pessoa que não possui uma formação adequada muitas vezes não sabe a importância do bibliotecário na formação dos alunos. O bibliotecário deve estar ali, não só para fazer o empréstimo, mas para auxiliar o aluno ou algum professor que queira material sobre algum tema para uma pesquisa, pois este terá que ser competente em informação, para fazer uma pesquisa bibliográfica, pois o profissional bibliotecário sabe utilizar as fontes da melhor maneira e usar as informações que lhe são disponíveis. O colégio, juntamente com a biblioteca, organiza anualmente uma feira de livros, onde editoras são convidadas para fazerem exposição de seus livros e os alunos podem comprar com algum desconto. Nessa biblioteca, há uma caixa de sugestões para que os alunos indiquem livros que eles queiram para o acervo. Outro evento realizado no colégio com participação da biblioteca é o

“Fortalecendo valores”, onde um tema é escolhido e vários trabalhos e atividades são feitos. A biblioteca participa mais pelo espaço físico, porque os alunos a utiliza para fazer os trabalhos e as apresentações destes para os pais.

Na Biblioteca Irmã Rachel Therezinha Santos de Assis, a bibliotecária que trabalha sozinha passa por uma dificuldade, devido ao fato de não possuir nem ao menos um estagiário; sendo assim, a biblioteca muitas vezes no dia precisa ser fechada. No entanto, a relação biblioteca-escola é boa, fazendo com que haja incentivo moral por parte da coordenação e dos professores ao seu uso. Os professores buscam dar aula uma vez por semana na biblioteca, e quando isso acontece, a bibliotecária escolhe vários livros do tema que irá ser discutido, e os expõe sobre as mesas, para que os alunos e o próprio professor tenham material suficiente para a discussão. Ocorre também, às sextas-feiras, a atividade de contação de histórias, feita pela professora de literatura, aos alunos menores. Não se pode dizer que esse cenário seja o ideal, já que quem poderia estar fazendo essa contação seria a bibliotecária, ou mesmo em parceria com a professora. Mas só o fato de os alunos estarem utilizando o espaço físico da biblioteca, já é bom, pois eles acabam tendo contato com os livros e se interessam por alguns outros para leitura. Mediante uma boa relação entre biblioteca-professor-bibliotecário, os alunos deverão se interessar mais pela leitura e, conseqüentemente, aumentar a frequência à biblioteca.

6 AS BEs OBSERVADAS E OS PARÂMETROS DO GEBE

O GEBE destacou alguns quesitos fundamentais para a organização e avaliação das bibliotecas escolares serem um referencial básico de qualidade. Os quesitos são classificados em dois níveis um deles denominado “básico”, que como o nome diz apresenta um nível básico de organização; o outro nível é chamado de “exemplar”, que se constituiria nos parâmetros desejáveis para as BEs.

A seguir são, então, avaliadas as BEs observadas, segundo alguns desses parâmetros:

Espaço físico: as quatro bibliotecas se encontram no nível básico, levando em consideração o tamanho e o ambiente para serviços técnicos e administrativos. No entanto, na biblioteca Irmã Raquel Therezinha de Assis destacou-se, negativamente, nesse quesito por não possuir um balcão de atendimento, com isso faz uso da mesa da bibliotecária, que não é adequada por ser pequena, para o atendimento. Já em relação aos assentos, todas as bibliotecas são exemplares, pois possuem lugares suficientes para alunos de uma classe e mais alunos avulsos.

Acervo: todas as bibliotecas se encontram no nível básico, ou seja, possuem a partir de um título por aluno. Todas possuem um acervo com assuntos variados, buscando sempre um equilíbrio entre as séries; os livros didáticos estão em grande quantidade e em variedade, além de obras de referência e os gibis. As bibliotecárias buscam selecionar livros de literatura brasileira, principalmente os clássicos, buscando também livros que são mais pedidos pelos alunos, os *best-sellers*. No entanto, nem todas bibliotecas possuem materiais digitais, sonoros. Apenas na biblioteca Ribeiro dos Santos, há *audiobooks* e filmes.

Computadores ligados à internet: somente a biblioteca Ribeiro dos Santos está em nível exemplar, pois possuem computadores em quantidade suficiente para alunos de uma classe e professor; isso ocorre devido ao fato de a biblioteca estar integrada a um laboratório de informática. Uma questão vista nessa biblioteca, é que além dos sites proibidos como redes sociais, a bibliotecária bloqueou o acesso ao site Google, pois ela tenta mostrar aos alunos, como deve ser feita uma pesquisa em outras fontes de informação, que serão mais seguras, ou utilizando os materiais disponíveis nas

bibliotecas. As bibliotecas Hélio Fontes e Professor Adauto da Câmara se encontram no nível básico, pois possuem sete e três computadores respectivamente, que podem ser usados tanto pelos professores quanto pelos alunos. Já a biblioteca Irmã Raquel Therezinha de Assis não se encaixa em nenhum dos dois níveis, pois possui dois computadores que são destinados aos funcionários; no entanto, como a bibliotecária está trabalhando sozinha há um tempo, o computador que não está sendo usado, fica disponível para o aluno e para o professor, caso queiram fazer alguma pesquisa.

Organização do acervo: as bibliotecas Ribeiro dos Santos e a Professor Adauto da Câmara se encontram no nível exemplar, pois possuem todo o acervo catalogado, podendo ser acessado remotamente e podendo ser feita a recuperação por diversos pontos de acesso. As outras duas bibliotecas não estão em nenhum dos dois níveis, pois não possuem todo o acervo catalogado.

Serviços e atividades: a biblioteca que mais se destacou entre as quatro, foi a Ribeiro dos Santos, que está no nível exemplar, pois possui diversas atividades e serviços voltados para os professores e alunos. As outras três bibliotecas estão no nível básico.

Pessoal: as bibliotecas Ribeiro dos Santos e Hélio Fontes estão no nível exemplar, pois possuem bibliotecário e auxiliares durante todo o horário de funcionamento da biblioteca. As bibliotecas Professor Adauto da Câmara e Irmã Raquel Therezinha de Assis não se encontram em nenhum dos níveis, pois na primeira, a bibliotecária trabalha duas vezes na semana, somente na parte da manhã, sendo que no restante do tempo quem fica responsável pela biblioteca é uma auxiliar administrativa, com duas estagiárias em cada turno. E na segunda, há somente uma bibliotecária, sem auxiliares ou estagiários.

Entre as bibliotecas visitadas, a Biblioteca Ribeiro dos Santos se destaca muito, pois possui diversas atividades buscando a interação com os alunos e com todos os profissionais da escola; inclusive, foi a única na qual pôde ser visto o uso da Competência em Informação no trabalho com os alunos. No entanto, a Biblioteca Hélio Fontes se destaca também, já que é uma biblioteca em uma escola pública, que se encontra em ótimas condições, há muita utilização por parte dos alunos, com um espaço físico grande e confortável e acervo diversificado. Todas as bibliotecas estudadas

possuem características distintas, mas em todas, há uma intensa busca por melhorias e avanços por parte dos profissionais, que estão conscientes de que as bibliotecas não estão dentro de todos os parâmetros importantes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi mostrar a importância da biblioteca dentro das escolas e os benefícios e aspectos positivos que um profissional com formação adequada - o bibliotecário competente em informação - acrescenta na educação dos alunos. Devido à sua formação, o bibliotecário possui o entendimento do diferencial que pode promover na biblioteca, fazendo com que seja um espaço com eventos, atividades, dinâmicas, leituras, para que assim a biblioteca não fique sendo apenas uma coleção de livros.

No entanto, foi visto que ao bibliotecário, não basta apenas ter a formação devida, mas também deve ser pró-ativo, estar buscando sempre novas ideias, para que os alunos frequentem mais a biblioteca. Precisa mostrar a todos os atores da escola, a verdadeira função desta no desenvolvimento educacional dos alunos. Os bibliotecários precisam também, reivindicar seus direitos no ambiente escolar, já que muitas vezes no seu lugar se encontra algum professor desviado de função, ou prestes a se aposentar, que não possui a qualificação para atender às necessidades dos usuários; isso é um descaso em relação à biblioteca e à importância desta na instituição de ensino.

Faz-se, então, necessário o apoio e a interação de toda a comunidade escolar, para que a biblioteca possa ter seu devido reconhecimento. Uma boa relação do bibliotecário com a escola é muito positiva para a vida dos alunos. Isso pôde ser visto na observação que foi feita nas quatro bibliotecas escolares; aquelas que possuem interação com professores e com a coordenação conseguem mais melhorias; há realização de mais projetos, atividades e eventos na biblioteca, que trazem maior destaque para a mesma.

No entanto, o que foi visto também, é que o bibliotecário não pode ficar esperando apenas que os professores incentivem os alunos a frequentar a biblioteca. É preciso que o bibliotecário tenha consciência da sua importância, para com isso, mostrar a todos a sua verdadeira função.

Na Biblioteca Ribeiro dos Santos, a bibliotecária mantém uma boa relação com a comunidade escolar, procurando sempre estar atenta ao currículo escolar, tentando interagir com os professores, ajudando-os caso seja necessário em suas aulas, realizando

alguma atividade em parceria. A bibliotecária criou uma atividade denominada “*Breakfast and Browse*” para os professores, que é um café-da-manhã, com música, com o objetivo de expor os livros novos, mas também de atrair sua atenção para a biblioteca que é uma forma de mudar a visão que eles têm da mesma.

Por outro lado, a inserção do bibliotecário na administração central da escola precisa se fazer presente. É muito importante, por exemplo que o bibliotecário participe dos Conselhos de Classe do colégio, interagindo com os professores, a fim de conhecer o que os alunos estão aprendendo em sala de aula, para que possa desenvolver atividades ou eventos com temas que estejam sendo abordados.

Na biblioteca Professor Aduino da Câmara, o bibliotecário sentiu que apenas depois de começarem a participar do Conselho de Classe, é que os professores começaram a mudar um pouco a visão que tinham da biblioteca (um depósito de livros) e dos bibliotecários (guardião de livros). Mesmo que não mudem a opinião totalmente, o bibliotecário precisa mostrar que a biblioteca é um lugar de conhecimento, informação, e que ele está ali para ensinar aos alunos como as fontes de informação devem ser usadas, como utilizá-las de forma correta e para auxiliar aos professores em suas pesquisas.

A biblioteca é o espaço para que os bibliotecários exerçam a competência em informação no desenvolvimento de atividades. Os alunos devem aprender como utilizar a biblioteca, saber buscar o livro através da classificação, fazer a pesquisa utilizando as fontes de informação que lhe são disponíveis, tendo o bibliotecário como educador, para os ensinar e auxiliar nessas atividades.

Cabe ao bibliotecário atrair os alunos para a biblioteca e isso pode ser feito por meio de desenvolvimento de projetos, contação de histórias, trabalhos em parceria com outros professores etc. Isso favorece os alunos, que aprendem de uma forma mais dinâmica e lúdica, passando a ver a biblioteca de outra maneira e a leitura de uma forma mais prazerosa.

Se nas escolas tivessem mais professores apoiando a causa das bibliotecas, mais bibliotecários conscientes de sua função, colocando em prática sua criatividade,

incentivando mais os alunos no gosto pela leitura, mostrando como buscar a informação desejada, haveria crianças mais competentes em informação e leitores mais competentes.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em: < <http://www.aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2011.

BELLUZZO, Regina C. B. A Information Literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2001.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio, 2010.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. [on line] ano 2, n. 2, 2006. Disponível: < <http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/18>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

_____. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2011.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; OLIVEIRA, Karina Costa de; BOURSCHEID, Laura da Rosa; SILVA, Lucélia Naside; OLIVEIRA, Salete de. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000882/01/Rev\[1\].AC-2005-77.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000882/01/Rev[1].AC-2005-77.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2010.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n.2, p. 2-16, maio/ago. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a02.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2011.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p.124-131, 2002. Disponível em: < <http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-78.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2011.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. Biblioteca escolar como espaço de produções do conhecimento: parâmetros para Bibliotecas escolares. In: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES, 3., 2010, Gramado. **Fórum...** Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: < <http://www.cfb.org.br/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2011.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação- um relato. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Rio Grande do Sul. **Anais eletrônicos...** Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2000. Disponível em: < <http://dici.ibict.br/archive/00000743/01/T083.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

LIMA, Roberta de Abreu. Quando a aula chega à rede. **Veja**, São Paulo, p.124- 126, 15 set. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

MATA, Marta Leandro da; SILVA, Helen de Castro. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **Conselho Regional de Biblioteconomia-8**, São Paulo, v. 1, n. 3, dez. 2008. Disponível em: < <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/17/17>>. Acesso em: 28 jun. 2011.

PEREIRA, Susy dos Santos. Bibliotecário escolar e a orientação à pesquisa bibliográfica: a situação na rede pública de ensino. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2005, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2005. Disponível em: < <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/303.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2011.

SILVA, Monica do Amparo. Biblioteca escolar e educação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2005, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2005. Disponível em: < <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/323.pdf>> Acesso em: 6 maio 2011.

SOUZA, Lígia Maria Silva e; DUPAS, Maria Angélica. **Ler é prazer**: os projetos de incentivo à leitura da Biblioteca Comunitária da UFSCar. São Paulo: UFSCar, 2000. Disponível em: <snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/poster019.doc>. Acesso em: 10 maio 2011.

TAXA de analfabetismo funcional em queda, mas está acima de 20%. **Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio**, Rio de Janeiro; v. 30, 2009. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1708&id_pagina=1>. Acesso em: 15 nov. 2010.

ANEXO – Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010.

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA faz saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Carlos Lupi.

APÊNDICE – Formulário - Observação direta

Escola:

Biblioteca:

Data da avaliação:

FUNCIONAMENTO

1) Todos os turnos () Alguns turnos () Apenas um turno ()

2) Horário de funcionamento

Durante todo o tempo em que a escola está aberta, inclusive

durante o horário de recreio..... ()

Durante todo o tempo em que a escola está aberta, menos

durante o horário de recreio..... ()

Dependendo da disponibilidade de pessoal.....()

ESPAÇO FÍSICO

1) Localização dentro do espaço da escola adequada () inadequada ()

2) Tamanho _____ m²

3) Condições de:

- Iluminação - boa () média () ruim ()

- Ventilação - boa () média () ruim ()

- Limpeza - boa () média () ruim ()

- Acessibilidade para todas as pessoas - boa () média () ruim ()

- Segurança - boa () média () ruim ()

4) A Biblioteca dispõe dos seguintes espaços para usuários:

Para atendimento ao público () Específico para leitura infantil ()

Para leitura e pesquisa () Cabines/salas individuais para estudo ()

Para computadores () Para acervo ()

Para atividades audiovisuais (que exijam equipamento) ()

5) De que forma os espaços existentes para funcionários atendem às necessidades dos usuários: _____m²

Bem () razoavelmente () não atendem ()

6) Mobiliário e equipamentos

- Assentos para acomodar usuários _____assentos

- Mesas para acomodar usuários _____ mesas

- Balcão de atendimento

Funcional () pouco funcional () nada funcional () não tem ()

- Estantes _____ metros lineares

Acomodam o acervo: bem () medianamente () mal ()

- A Biblioteca possui:

Guarda volume() Estantes expositoras () Arquivos () Mapoteca ()

Quadro mural () Quadro de giz () Televisão () Telefone ()

Aparelho de DVD () Aparelho de som () Câmera fotográfica ()

Filmadora () Impressora() Scanner () Computador ()

A Biblioteca pretende adquirir algum(s) do(s) item(s) acima? Quando?

7) Número total de computadores com acesso à internet _____

- Relação computador x alunos:

- Um computador por _____ alunos

- Condições de uso dos computadores: boas () razoáveis () ruins ()

8) Layout (Distribuição de espaços, mobiliário e equipamentos):

Funcional () pouco funcional () nada funcional ()

ACERVO

1) Itens do acervo: Exemplares _____ Títulos _____

Itens do acervo destinados a professores _____ Itens destinados a estudantes _____

Revistas informativas (títulos) _____ Jornais (assinaturas correntes) _____

Enciclopédias _____ Dicionários _____ Almanques _____

Outros materiais (gibis, atlas, mapas, DVDs, CDs, fotografias, materiais para contação de histórias, etc.) em quantidade suficiente () em quantidade insuficiente ()

2) Número de livros por aluno _____

3) Condições gerais do acervo:

- Equilíbrio entre assuntos bom () razoável () ruim ()
- Equilíbrio entre séries ou faixa etária dos alunos bom () razoável () ruim ()
- Estado de conservação bom () razoável () ruim ()

4) Frequência de utilização:

Pelos alunos- muito usada () razoavelmente usada () pouco usada ()

Pelos professores - muito usada () razoavelmente usada () pouco usada ()

5) Número de empréstimos por mês ____empréstimos

6) Descarte de materiais é realizado:

Sistematicamente () de vez em quando () não realizado ()

7) Presença de livros didáticos no acervo da biblioteca:

São mantidos alguns exemplares apenas para consulta ()

São mantidos todos os exemplares que não foram entregues aos alunos ()

8) Comissão de seleção do acervo:

Se reúne regularmente () se reúne raramente () não existe ()

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

1) Quanto ao tombamento/registro do acervo:

Todo é tombado/registrado () parte é tombada/registrada ()

não é tombado/registrado ()

2) Quanto a classificação do acervo:

Totalmente classificado () parte é classificada () não é classificado ()

3) Quanto a catalogação do acervo:

Totalmente catalogado () parte é catalogada () não é catalogado ()

4) Quanto a informatização do catálogo:

Totalmente informatizado () parte informatizada () não informatizado ()

5) Quanto ao acesso remoto ao catálogo:

Pode ser acessado remotamente () parte do acervo pode ser acessada remotamente () Não pode ser acessado remotamente ()

SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDAS

Consulta no local () Empréstimo manual () Empréstimo automatizado ()

Folheto/guia da biblioteca () Boletim informativo () Visitas orientadas ()

Divulgação de novas aquisições () Feira de livros () Oficinas () Palestras ()

Contação de histórias () Exposições () Clube de leitura ()

Apresentações artísticas () Encontro com escritores () Concursos/premiações ()

Orientação individual à pesquisa () Orientação coletiva à pesquisa ()

Orientação à pesquisa na internet () Atividades de Competência em Informação ()

Blog () Twitter () Site ()

PESSOAL

1) Horas de trabalho que o responsável dedica à biblioteca:

8 a 6 horas diárias () 5 a 4 horas diárias () menos de 4 horas diárias ()

2) Nível de formação do responsável:

Adequado () pouco adequado () inadequado ()

3) Número de funcionários/auxiliares por turno: _____

4) Nível de formação dos funcionários/auxiliares:

Adequado () pouco adequado () inadequado ()

Perguntas abertas:

1) As atividades da Biblioteca Escolar estão inseridas no programa pedagógico da escola?

2) Existem projetos idealizados pelos bibliotecários que estão sendo desenvolvidos com a comunidade escolar (professores, pais e alunos)?

3) Quais são as atividades de Competência em Informação que podem ser vistas na Biblioteca, ou que são feitas pelo bibliotecário?